

Dissonância Cognitiva



A Dissonância Cognitiva (veja: Leon Festinger, psicólogo, 08/05/1919-11/02/1989) baseia-se na necessidade de que o ser humano tem de manter uma convergência entre suas opiniões e convicções, ou seja, entre suas cognições. Quando o indivíduo crê em algo, mas age diferente daquilo que acredita, surge então, a dissonância. Dissonância aqui, refere-se à falta de harmonia, à discordância entre duas ou mais coisas. Cognição, refere-se ao processo ou faculdade de adquirir um conhecimento. Consiste basicamente em um dos três tipos de função mental (*afeto, cognição e volição*). Assim, a dissonância cognitiva é a contradição e uma das principais fontes de inconsistência no comportamento humano. O elemento cognitivo é uma convicção que o indivíduo tem sobre si mesmo e o ambiente. O mais importante quando se observa a dissonância cognitiva é compreender que o indivíduo está em conflito interno, buscando sair deste "desconforto", então, age ou discursa em dissonância com a sua própria razão. A dissonância pode acontecer quando um indivíduo precisa escolher entre atitudes e comportamentos que são contraditórios e, sempre se aplicará quando envolver mudanças de culturas e de atitudes. Dela, empreende-se compreender que os indivíduos se comportam conforme suas percepções de realidade e não conforme a realidade.

Exemplo: o indivíduo sabe que é ilegal fumar em ambiente fechado e que prejudica a própria saúde; mas fuma, pois é dependente químico; intimamente, sabe que não deve fumar; não quer reconhecer o próprio comportamento não conforme; então, afirma que ninguém pode tirar o direito dele fumar, embora, seja contra a lei fumar; ou, afirma que dirigir é mais perigoso à saúde e que todos dirigem, usando as estatísticas de morte no trânsito em comparação às mortes por câncer no pulmão, para justificar que fumar é menos prejudicial que dirigir.

Então? Você já perguntou a um algum Irmão sobre determinado procedimento ou comportamento em Loja, sugerindo que este procedimento não condiz com o ritual ou a legislação maçônica? E ele respondeu: "*sempre foi assim*"?. Você já ouviu algum Irmão dizer que os estudos nos "*Graus Superiores*" não servem para nada? Já ouviu dizer que "*os graus*" é pura vaidade e compra de aventais, enquanto o próprio foi investido no Grau 33? Observem, pois, estes Irmãos podem não ser os imbecis ou idiotas que você ficou achando que eram. Eles podem estar em conflito interno, passando por dissonância cognitiva e, portanto, precisam ser compreendidos! Pode ser o caso deles saberem que devem estudar muito para que os "*Graus Superiores*" faça algum sentido, e, como não conseguem estudar, pois, sabem da necessidade de "*fazer os graus*". Surge daí o conflito, e, o cérebro responde dissociando a cognição, o que o leva à contradição. Neste momento, cabe a você entender e saber lidar com o indivíduo que apresenta dissonância cognitiva. Se não sabes como, saiba pelo menos o que é esse mecanismo cerebral, de forma que você não se frustre, ou frustre a um Irmão, classificando-o de imbecil ou idiota. Em sendo assim, no mínimo, você sairá ganhando por não entrar num debate desnecessário e improdutivo, que afetará a sua própria saúde.